

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 18 O Papel dos Pais na Escola

1

Percorrendo caminhos em conjunto

Ana Fernandes

“Para se educar uma criança devemos começar vinte anos antes.” Esta frase remete-nos para a importância da educação de uma criança e de como todos os que a rodeiam devem contribuir de forma harmoniosa para o seu crescimento e fala ainda do esforço que família e escola devem continuar a fazer para que a criança se sinta amada, respeitada e desafiada.

Se pensarmos no trabalho desenvolvido com crianças/jovens com necessidades educativas especiais é ainda mais premente o envolvimento de todos os que directa ou indirectamente participam na sua formação. Não é um trabalho fácil! É um desafio constante, com grande exigência e que nos põe à prova diariamente, mas é também um grande enriquecimento, uma partilha...que desperta em nós o desejo de fazer mais e melhor.

Sendo o papel do(a) professor(a) de ensino especial de grande relevância no trabalho que desenvolve regularmente com a criança/jovem é também importante a sua relação privilegiada com outros técnicos, na sua escola/agrupamento, na comunidade envolvente e, especialmente, no trabalho que desenvolve com a família.

Sabemos que a vida de uma criança, desde que nasce, se desenvolve numa família com mais ou menos interações e com aspectos mais ou menos positivos, de acordo com os padrões convencionados, mas é com as suas experiências de vida que é recebida na escola onde serão definidas as metas que se pretendem atingir/o seu projecto de vida. Estabelecer uma parceria duradoura, objectiva e empática com a família é fundamental. É uma relação que se constrói e se amplia com base na confiança de um caminho que se percorre dia após dia e em que cada um deve partilhar o seu melhor. Com esta atitude todas as dificuldades são minimizadas.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 18 O Papel dos Pais na Escola

2

Cada criança/jovem “carrega” consigo os “medos” e as expectativas do seu ambiente familiar. O professor concentra toda a informação disponível e tenta encontrar “pontes” de diálogo e cooperação com estes “novos parceiros”, nesta longa e trabalhosa caminhada.

Do professor do ensino especial é esperado que seja técnico (domine toda a informação disponível), que seja entusiasta e criativo no trabalho que desenvolve, generoso no tempo que partilha e que ouse! Que desperte nos outros a capacidade de acreditar e no(a) aluno(a) o desejo de mostrar todo o seu potencial sem receio de ser quem é. Para os Pais/Encarregado de Educação ele deverá ser o “porto seguro” a quem entregam os seus educandos esperando que o trabalho desenvolvido tenha a maior competência, porque, todos nós, só queremos o melhor para os nossos filhos.